

Estado da publicação: O preprint não foi publicado em outro meio.

Percepção de graduandos de odontologia sobre o atendimento à pessoa surda

Greicielen Miranda Santos, Patrícia Elizabeth Souza Matos, Fábio Silva de Carvalho, Cristiane
Alves Paz de Carvalho

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18673>

Submetido em: 2026-10-29

Postado em: 2026-10-30 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)



e20260033

Artigo Original

Percepção de graduandos de odontologia sobre o atendimento à pessoa surda

Dental students' perceptions of care for the deaf

Greicielen Miranda SANTOS^a

<https://orcid.org/0009-0008-1239-2116>

Patrícia Elizabeth Souza MATOS^a

<https://orcid.org/0000-0003-3331-4607>

Fábio Silva de CARVALHO^a

<https://orcid.org/0000-0001-5084-3848>

Cristiane Alves Paz de CARVALHO^{a*}

<https://orcid.org/0000-0003-2736-5395>

^a UESB – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Curso de Odontologia, Departamento de Saúde I, Jequié, BA, Brasil

Como citar:

Santos GM, Matos PES, Carvalho FS, Carvalho CAP. Percepção de graduandos de odontologia sobre o atendimento à pessoa surda. Rev Odontol UNESP. 2026;55:e20260033. <https://doi.org/>

Resumo

Introdução: Os graduandos de Odontologia devem ser preparados para o atendimento de pessoas com deficiência, dentre elas a pessoa surda. **Objetivo:** Investigar a percepção dos discentes de Odontologia em relação ao atendimento à pessoa surda. **Material e método:** Trata-se de um estudo observacional, transversal, de abordagem quantitativa, com acadêmicos do curso de Odontologia de duas instituições de ensino superior da Bahia, uma pública e outra privada. Foram incluídos os acadêmicos matriculados no primeiro e segundo período letivo de 2025, cursando do quinto ao décimo semestre. A coleta de dados foi realizada por uma pesquisadora, em ambientes acadêmicos, de maio a setembro de 2025. Utilizou-se formulário físico elaborado pelos pesquisadores para este estudo, composto por perguntas de caracterização sociodemográfica e questões específicas sobre a percepção dos acadêmicos em relação ao atendimento à pessoa surda, ensino da Libras durante a graduação e principais desafios enfrentados durante o atendimento. Para a análise bivariada foram empregados o teste qui-quadrado de Pearson e o teste exato de Fisher. **Resultado:** Participaram desse estudo 172 graduandos, sendo que 41,3% consideraram-se inseguros para o atendimento à pessoa surda e 78,5% afirmaram que a Libras deveria ser incorporada como componente curricular obrigatório. **Conclusão:** Conclui-se que, embora reconheçam a importância da Libras e o manejo necessário para o atendimento à pessoa surda, os graduandos deste estudo demonstraram insegurança e despreparo, decorrentes da escassez de vivências e orientações adequadas para o atendimento às pessoas surdas durante seu período de formação.

Descritores: Acadêmicos; assistência odontológica; pessoas com deficiência auditiva.

Abstract

Introduction: Dentistry students must be prepared to treat people with disabilities, including deaf people. **Objective:** To investigate the perception of dentistry students regarding the treatment of deaf people. **Material and method:** This is an observational, cross-sectional study

with a quantitative approach, involving students from the dentistry course at two higher education institutions in Bahia, one public and one private. Students enrolled in the first and second academic periods of 2025, studying from the fifth to the tenth semester, were included. Data collection was performed by a researcher in academic settings from May to September of 2025. A paper questionnaire developed by the researchers for this study was used consisting of sociodemographic questions and specific questions about the students' perceptions regarding care for deaf people, teaching of Brazilian Sign Language (Libras) during undergraduate studies, and the main challenges faced during care. For the bivariate analysis, we used Pearson's chi-square test and Fisher's exact test. **Result:** A total of 172 undergraduate students participated in this study, with 41.3% considering themselves unsure about how to assist deaf people and 78.5% stating that Libras should be incorporated as a mandatory component of the curriculum. **Conclusion:** It can be concluded that, although they recognize the importance of Libras and the skills required to provide care for deaf individuals, the undergraduate students in this study demonstrated a lack of confidence and preparation, stemming from a lack of experience and adequate guidance in caring for deaf individuals during their training.

Descriptors: Academics; dental care; people with hearing impairments.

INTRODUÇÃO

A surdez é definida como a perda de natureza total ou parcial da audição, que pode afetar um (unilateral) ou ambos os ouvidos (bilateral), incapacitando ou impedindo a pessoa surda na compreensão da fala ou dos sons¹. A definição do grau de surdez é feita de acordo com uma classificação em decibéis, após a avaliação da audição por meio do exame de audiometria, que gera um audiograma². Após a realização do exame, a surdez é classificada, segundo o grau de severidade, em leve, moderada, severa ou profunda. Os diferentes graus podem dificultar a vida da pessoa surda de diferentes maneiras, principalmente no convívio

social. A comunicação, imprescindível no cotidiano, é afetada, o que pode levar à exclusão e isolamento na sociedade, além de gerar complicações que vêm refletir na saúde, além da dificuldade no âmbito odontológico^{2,3}.

De acordo com o censo demográfico, realizado em 2022, no Brasil havia cerca de 14,4 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência, desses, 1,3% são pessoas que apresentam dificuldade permanente para ouvir, totalizando aproximadamente 2,6 milhões de brasileiros⁴. A língua Brasileira de Sinais (Libras), que é a língua oficial da população surda, foi instituída no Brasil pela Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002⁵ tornando-se, portanto, a segunda língua nacional. Adicionalmente, outro marco importante para a comunidade surda foi a criação da Política Nacional de Atenção à Saúde Auditiva⁶, que garante o acesso da população surda aos serviços de saúde, dispondo de equipes preparadas, visando o atendimento centrado nas necessidades específicas das pessoas surdas^{2,7}.

O inciso 2º do Decreto 5.626 de 2005⁵ dispõe que a Libras deve ser ofertada nos cursos superiores como disciplina curricular optativa para cursos de bacharelados, o que traz a perspectiva da não obrigatoriedade em cursos de graduação, como o curso de Odontologia⁸, repercutindo no distanciamento das relações e afetando os atendimentos odontológicos à pessoa surda.

Os graduandos de Odontologia devem ser preparados para o atendimento de pessoas com deficiência, dentre elas a pessoa surda. No entanto, há barreiras de aprendizado e comunicação que impossibilitam esse contato, dificultando diretamente no atendimento da pessoa surda e culminando com o despreparo profissional. Por conseguinte, a insegurança, ansiedade e desconforto das pessoas surdas, são comportamentos resultantes da falta de preparo dos cirurgiões-dentistas, que, ainda durante a formação acadêmica, têm a experiência clínica voltada ao atendimento de pessoas que não necessitam de um atendimento especial⁹, o que representa um desafio a ser percorrido e enfrentado pelos futuros profissionais¹⁰.

Apesar de já existirem estudos que abordaram a comunicação em saúde e as barreiras enfrentadas por pessoas surdas no acesso aos serviços de saúde^{2,3}, a abordagem concentra-se na perspectiva das pessoas surdas. Pouco se relata, entretanto, sobre como os futuros profissionais da Odontologia percebem e se preparam para atender essa população. Diante desse contexto, torna-se importante compreender as principais dúvidas e desafios, além de identificar lacunas existentes na formação acadêmica relacionadas ao atendimento odontológico à pessoa surda. Desta forma, o objetivo deste estudo foi investigar a percepção de graduandos de Odontologia em relação ao atendimento odontológico à pessoa surda.

MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de um estudo observacional, transversal, de abordagem quantitativa, com graduandos do curso de Odontologia.

O estudo foi realizado com graduandos de duas instituições de ensino superior, uma pública, a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e outra privada, a Faculdade de Excelência (UNEX), ambas localizadas no município de Jequié. Previamente à realização, a pesquisa foi apreciada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, como consta no parecer 7.407.466. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) antes da participação na pesquisa.

A UESB é uma instituição de ensino multicampi, com campus em Jequié, Itapetinga e Vitória da Conquista, sendo ofertados 47 cursos de graduação, contando com 23 cursos de Mestrado, nove de Doutorado e 13 de especializações. No que diz respeito ao curso de Odontologia, tem sua sede em Jequié, Bahia, cidade da mesorregião do Centro Sul baiano e foi fundado em 2004. O curso apresenta 50 disciplinas obrigatórias, além de duas disciplinas optativas.

A UNEX também constitui uma instituição de ensino multicampi, com campus em Jequié, Vitória da Conquista, Itabuna e Feira de Santana. O curso de Odontologia, inaugurado no ano de 2001, localizado no campus de Jequié, conta com 50 disciplinas obrigatórias e uma disciplina optativa.

Além das disciplinas básicas e específicas da odontologia, os cursos ofertam disciplinas que incluem o atendimento à Pessoa com Deficiência (PcD) e no campo teórico, a Libras.

A população do estudo foi composta por graduandos dos cursos de Odontologia de ambas as instituições. De acordo com informações fornecidas pelos colegiados, a oferta semestral de vagas corresponde a 20 discentes matriculados na UESB e 40 matriculados na UNEX. Adotou-se como critério de inclusão para compor a amostra do estudo discentes regularmente matriculados entre o quinto e o décimo semestre dos respectivos cursos. A definição desses semestres considerou o início da oferta das disciplinas optativas, incluindo-se Libras, bem como a inserção dos graduandos nas atividades clínicas. Com base nesses critérios, a população elegível foi de 360 graduandos. Foram excluídos os graduandos que não estavam presentes durante o período da coleta de dados após três tentativas de contato.

O questionário foi aplicado por uma pesquisadora que não possuía vínculo docente com os participantes, em ambientes acadêmicos (salas de aula, Clínica escola de Odontologia e laboratórios), de maio a setembro de 2025. No primeiro período letivo de 2025 a coleta de dados foi feita na UESB e no segundo período letivo de 2025 na UNEX.

O instrumento de coleta de dados, um questionário físico próprio, elaborado pelos pesquisadores especificamente para este estudo, foi composto por perguntas de caracterização sociodemográfica (sexo, idade, semestre, instituição), além de dez questões específicas sobre a percepção dos acadêmicos em relação ao atendimento à pessoa surda, ensino da Libras durante a graduação e principais desafios para o atendimento. O tempo médio para preenchimento foi

de cinco a sete minutos. Durante a tabulação dos dados, os questionários receberam códigos, para preservar o anonimato dos participantes.

Para análise dos dados, a amostra foi estratificada segundo a universidade de origem dos participantes, pública ou privada. Realizou-se análise bivariada por meio do teste qui-quadrado de Pearson e, quando os valores esperados foram inferiores a 5, do teste exato de Fisher, com o objetivo de avaliar as diferenças nas prevalências de experiências, sentimentos, formação dos participantes, percepção sobre Libras, estratégias de comunicação e manejo no atendimento à pessoa surda (variáveis dependentes), de acordo com a universidade de origem dos participantes, pública ou privada (variável independente). Utilizou-se para análise estatística dos dados o software Jamovi, versão 2.7.30.

RESULTADO

Dos 360 graduandos da UESB e da UNEX, 169 recusaram-se a participar (12 da UESB e 157 da UNEX) e 19 (3 da UESB e 16 da UNEX) não foram encontrados após as três tentativas de contato. Desta forma, o estudo contou com 172 graduandos (taxa de resposta de aproximadamente 48,0%), sendo 105 da UESB e 67 da UNEX), com idade média de 24 anos, sendo 75,0% do sexo feminino e 25,0% do masculino. Observou-se que 61,1% dos discentes participantes eram da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e 38,9% da Faculdade de Excelência (UNEX). Quanto à distribuição dos semestres, do quinto ao décimo, houve maior participação do oitavo (20,9%) e décimo (20,9%).

A experiência prévia, os sentimentos e a formação dos participantes no atendimento a pessoas surdas estão apresentados na Tabela 1.

Constatou-se que a maioria dos graduandos da universidade pública (86,7%) e da privada (80,6%), até o momento da graduação não havia atendido uma pessoa surda. Em relação aos sentimentos durante o atendimento à pessoa surda, enquanto os graduandos da universidade privada relataram maior ansiedade (26,1%) quando comparados com os da universidade pública

(8,7%), os graduandos da pública relataram maior preocupação (38,8%) que os graduandos da privada (20,0), sendo a diferença estatisticamente significativa ($p=0,006$). De modo complementar, verificou-se que a maioria dos graduandos se consideram inaptos para o atendimento ou não souberam responder, sendo observadas diferenças entre os grupos ($p=0,006$).

Quando questionados a respeito das orientações recebidas no espaço acadêmico, em como proceder o atendimento à pessoa surda, 57,1% dos graduandos da universidade pública e 56,3% da privada responderam não ter recebido qualquer informação. Dentre os 42,4% que afirmaram ter recebido algum tipo de instrução, em ambos os grupos consideraram insuficiente (21,0% e 20,3%). Entretanto, a maioria dos graduandos mencionou que recebeu orientações para o atendimento à pessoa surda por meio da disciplina optativa de Libras (84,1 da universidade pública e 62,1% da privada) ($p=0,046$).

Por outro lado, a Libras não foi a disciplina optativa escolhida pela maioria dos graduandos, tanto da universidade pública (56,4%) quanto da privada (58,2%) ($p=0,046$).

Tabela 1. Experiência prévia, sentimentos e formação, relacionados ao atendimento à pessoa surda, de acordo com a universidade de origem dos graduandos, Jequié-BA, 2025

	Pública n (%)	Privada n (%)	p valor*
Já atendeu uma pessoa surda? (n=172)			
Não	91 (86,7)	54 (80,6)	0,286
Sim	14 (13,3)	13 (19,4)	
Como se sentiu ou sentiria ao atender uma pessoa surda? (n=168)			
Ansioso	9 (8,7)	17 (26,1)	0,006
Inseguro	43 (41,8)	28 (43,1)	
Preocupado	40 (38,8)	13 (20,0)	
Seguro	11 (10,7)	7 (10,8)	
Sente-se apto para atender uma pessoa surda? (n=172)			

Não sei	24 (22,9)	26 (38,8)	0,006
Não	65 (61,9)	25 (27,3)	
Sim	16 (15,2)	16 (23,9)	
Já recebeu orientações para o atendimento à pessoa surda? (n=169)			
Não	60 (57,1)	36 (56,3)	0,973
Sim, insuficiente	22 (21,0)	13 (20,3)	
Sim, suficiente	23 (21,9)	15 (23,4)	
Se sim, onde? (n=73)			
Aulas	3 (6,8)	8 (27,6)	0,046
Optativa (Libras)	37 (84,1)	18 (62,1)	
Rodas de conversa/Palestras	4 (9,1)	3 (10,3)	
Das optativas, escolheu Libras? (n=168)			
Não	57 (56,4)	39 (58,2)	0,820
Sim	44 (43,6)	28 (41,8)	

*Qui-quadrado de Pearson e exato de Fisher

A Tabela 2 exibe as percepções dos graduandos sobre a importância da disciplina de Libras, as estratégias e manejo no atendimento à pessoa surda.

Foi possível observar que 97,1% dos graduandos consideram a disciplina de Libras importante ou muito importante, sem diferença estatística entre os grupos ($p>0,05$).

Quando questionados qual seria a primeira opção para a comunicação durante o atendimento à pessoa surda, os graduandos da universidade privadas mencionaram os gestos (43,3%) e a Libras (26,9%), enquanto que da universidade pública optaram por gestos (38,1%) e falar com o acompanhante (31,4%), com diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($p<0,001$).

Quanto ao interesse em aperfeiçoar ou aprender a Libras após a graduação, tanto os graduandos da universidade pública quanto da privada não souberam responder ($p>0,05$). Quanto à obrigatoriedade da disciplina durante a graduação, 77,2% e 80,6% da pública e privada, respectivamente, afirmaram que deveria ser incorporada à matriz curricular ($p>0,05$).

A maioria dos graduandos de ambas as instituições reconhecem a necessidade do manejo especial às pessoas surdas, sendo 77,2% da universidade pública e 91,0 da privada ($p>0,05$).

Tabela 2. Percepções sobre Libras, estratégias de comunicação e manejo no atendimento à pessoa surda de acordo com a universidade de origem dos graduandos, Jequié-BA, 2025

	Pública n (%)	Privada n (%)	p valor*
Libras é uma disciplina importante? (n=172)			
Não sei	4 (3,8)	1 (1,5)	0,456
Sim, importante	48 (45,7)	36 (53,7)	
Sim, muito importante	53 (50,5)	30 (44,8)	
Primeira opção para se comunicar com pessoa surda? (n=172)			
Gestos	40 (38,1)	29 (43,3)	0,000
Libras	18 (17,1)	18 (26,9)	
Falar com o acompanhante	33 (31,4)	5 (7,4)	
Escrita/Desenhos/Aplicativo de tradução	14 (13,3)	15 (23,4)	
Pretende fazer um curso de Libras? (n=172)			
Não sei	61 (58,1)	37 (35,2)	0,871
Não	15 (14,3)	9 (13,4)	
Sim	29 (27,6)	21 (31,4)	
Libras deve ser disciplina obrigatória? (n=172)			
Não sei	18 (17,1)	11 (16,4)	0,694
Não	6 (5,7)	2 (3,0)	
Sim	81 (77,2)	54 (80,6)	
Deve haver manejo especial no atendimento à pessoa surda? (n=172)			
Não sei	18 (17,1)	4 (6,0)	0,060
Não	6 (5,7)	2 (3,0)	
Sim	81 (77,2)	61 (91,0)	

*Qui-quadrado de Pearson e exato de Fisher

DISCUSSÃO

Os achados deste estudo sugerem que apenas a oferta da disciplina de Libras pode não ser suficiente para a competência comunicacional de futuros cirurgiões-dentistas em relação ao atendimento à pessoa surda. Os resultados indicam que o desenvolvimento dessa competência depende da articulação entre conteúdo teórico, experiências práticas e interação com a comunidade surda.

A amostra do estudo foi composta, em sua maioria, por jovens mulheres. Pesquisas referentes à percepção de discentes e docentes sobre o atendimento a pessoa surda, em áreas de saúde, incluindo a Odontologia, apontam semelhança no que se refere a elevada predominância do sexo feminino nos cursos de educação superior^{8,9,11-13}.

A baixa frequência de experiências clínicas com a pessoa surda destacou-se como um dos principais fatores associados à sensação de despreparo entre os graduandos. A escassez dessas vivências compromete o desenvolvimento de competências comunicativas e limita o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao acolhimento, à empatia e à humanização do cuidado à pessoa surda^{7,10,14-16}.

Em concordância com a literatura^{1,7,9,17}, a insegurança foi predominante nas respostas dos graduandos de ambas instituições. Enquanto graduandos da universidade privada relataram maior ansiedade diante da possibilidade de falhas na comunicação, os graduandos da universidade pública demonstraram maior preocupação com a condução do atendimento. Apesar dessas particularidades, ambas refletem a insuficiência de treinamento prático durante a formação, restringindo o aprendizado a aspectos teóricos sem vivência clínica. Vale destacar que tais percepções se referiram a situações hipotéticas de atendimento à pessoa surda.

Observaram-se fragilidade na formação acadêmica quantos às orientações para o atendimento à pessoa surda, visto que mais da metade dos graduandos deste estudo informaram

não ter recebido nenhum tipo de orientação. Dentre os que receberam, foi por meio da disciplina Libras. Embora a lei nº 10.436/2002⁵ reconheça a Libras como Língua oficial da comunidade surda, sua obrigatoriedade como componente curricular ocorre apenas no curso superior de Fonoaudiologia^{8,12} sendo ainda limitada na formação das demais áreas da saúde. Essa lacuna, evidenciada também em outros estudos, representa uma das barreiras encontradas na formação profissional, ao impedir a difusão do conhecimento entre os graduandos^{1,8,13,15}. Diversas pesquisas reforçam a necessidade de implementação obrigatória da disciplina Libras nos cursos de saúde, destacando sua importância para a promoção de uma assistência mais inclusiva, humanizada e alinhada às necessidades das pessoas surdas^{1,8,12,18,19}.

A maioria dos graduandos defendeu a inclusão obrigatória da Libras na matriz curricular. Entretanto, quando questionados sobre a primeira opção de escolha na comunicação com pessoas surdas, a maior parte optou pelos gestos, seguida pela comunicação com o acompanhante e, por último, a Libras. Vale ressaltar que, mais do que a simples oferta da disciplina, é necessário refletir sobre sua carga horária, metodologia, integração com atividades práticas, para que o aprendizado atravessasse o nível conceitual e seja incorporado à prática assistencial.

Desta forma, verificou-se que muitos graduandos ainda compreendem a comunicação com a pessoa surda como um processo mediado ou adaptado, ao relatarem preferência pelos gestos e pela intermediação de acompanhantes. Os gestos são considerados ferramentas limitadas de comunicação com pessoas surdas, uma vez que sua interpretação é subjetiva e pode resultar em falhas na compreensão de informações relacionadas ao diagnóstico e ao tratamento, não oferecendo à pessoa surda um diagnóstico ou explicações corretas a respeito do tratamento^{2,7,20}. Quanto à dependência de acompanhantes, estudos indicaram que pode gerar sentimentos de desconforto, exclusão e invasão de privacidade para a pessoa surda^{1-3,15,20,21}.

Ainda é importante considerar que a ausência de intérpretes nos espaços de saúde e a falta de capacitação profissional dificultam o acesso da pessoa surda aos serviços de saúde, especialmente no contexto odontológico^{3,14,15,19,20,22}. Do mesmo modo, a carência de práticas voltadas à promoção, prevenção e educação a pessoas surdas, também são citadas, na medida em que sua ausência fragiliza os tratamentos e negligencia a prevenção e autocuidado^{10,13,19,20}.

O interesse em aperfeiçoar a Libras demonstrou-se incerto entre os graduandos, visto que, quase metade afirmou talvez buscar o aprimoramento. Esse dado demonstra desinteresse dos graduandos com relação a necessidade de aprender a língua, o que pode estar relacionado à percepção de que os gestos são suficientes na comunicação^{1,7,17,18,20}. Outros estudos demonstraram que muitos discentes acreditam que improvisos no momento do atendimento substituem o uso da Libras, revelando falta de compreensão sobre a importância da língua oficial para a comunidade, indispensável ferramenta quando se trata de um atendimento inclusivo^{1,7,11,18}. Além disso, a falta de incentivos institucionais e ausência de práticas com pacientes pode vir a contribuir para a desmotivação no interesse do aperfeiçoamento^{9,14,17,18}.

É relevante considerar ainda os sentimentos e experiências de pessoas surdas nos serviços de saúde. Estudos qualitativos apontaram que o medo, desconfiança e insegurança dos surdos estão associados à procura tardia de atendimento, apenas recorrendo aos serviços em situações graves^{3,13,19,20}. Esses sentimentos podem ser respostas ao preconceito, exclusão social, falta de acolhimento e violação da privacidade durante as consultas, barreiras mencionadas por discentes como desafios enfrentados no atendimento à pessoa surda^{3,9,19,20}. Nesse sentido, o despreparo profissional compromete não apenas a comunicação, mas também a construção de confiança e vínculo terapêutico.

Diversos estudos apontam a necessidade de implementação de projetos de extensão, ações supervisionadas e políticas institucionais que promovam uma formação continuada e

ampliem o contato com pessoas surdas, possibilitando vivências essenciais aos graduandos, de modo que a humanização e integralidade durante a formação acadêmica^{1,7,9,18,20,22}.

Quanto a diferença no atendimento à pessoa surda, a maioria dos discentes responderam que é necessário um manejo diferenciado. A pessoa surda necessita de cuidados direcionados às suas limitações e necessidades, de modo que seus direitos à saúde sejam assegurados^{12,23}. É primordial que o profissional esteja preparado para conduzir o atendimento de forma adequada, seguindo o princípio da equidade, oferecendo a cada indivíduo suporte necessário conforme suas particularidades, para que dessa forma todos usufruam das mesmas oportunidades.

Entre as limitações deste estudo, pode-se citar sua delimitação geográfica e institucional, uma vez que a pesquisa foi conduzida com graduandos dos cursos de Odontologia de duas instituições localizadas em um município baiano. Embora as instituições apresentem características distintas (uma pública e outra privada), o contexto regional também pode influenciar aspectos curriculares, socioculturais e estruturais que não necessariamente refletem a realidade de outras instituições de ensino superior em diferentes localidades. Adicionalmente, podem-se citar outras limitações como a não realização de cálculo amostral, ausência de validação do instrumento, o viés de resposta inerente ao questionário autoaplicável e o delineamento transversal do estudo, que impossibilita estabelecer relações causais.

Por fim, a formação odontológica deve avançar de uma perspectiva conteudista para uma abordagem baseada no desenvolvimento de competências inclusivas. A inserção obrigatória da Libras na matriz curricular representa um passo importante, porém insuficiente quando implementada de forma isolada. Ações educativas, projetos de extensão, simulações de atendimento a pacientes surdos, para que os graduandos sejam estimulados a aplicar Libras em contextos reais e a inclusão da disciplina Libras como obrigatória são passos fundamentais para transformar o cuidado à pessoa surda, além de contribuir na formação de profissionais sensíveis, éticos e conscientes da importância da acessibilidade comunicacional.

CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo revelaram que, apesar de reconhecerem a relevância da disciplina Libras e o manejo especial necessário durante o atendimento odontológico à pessoa surda, a maioria dos graduandos sentem-se despreparados, inseguros e distantes para a realização do atendimento verdadeiramente inclusivo, decorrentes da escassez de vivências e orientações adequadas para o atendimento às pessoas surdas durante seu período de formação.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Greicielen Miranda Santos: Conceituação, Metodologia, Coleta de dados, Redação da versão original do manuscrito.

Patrícia Elizabeth Souza Matos: Visualização, Revisão, Edição do manuscrito.

Fábio Silva de Carvalho: Análise de dados, Revisão, Edição do manuscrito.

Cristiane Alves Paz de Carvalho: Metodologia, Supervisão, Revisão, Edição do manuscrito.

REFERÊNCIAS

1. Souza EB, Silva IBS, Souza AP, Nascimento IP, Souza FHB, Souza APMS, et al. Libras no atendimento à pessoa surda no serviço de odontologia: uma revisão de literatura. *Braz J Health Rev.* 2020;3(3):6942-6956. <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n3-229>.
2. Pereira RM, Monteiro LPA, Monteiro ACC, Costa ICC. Percepção das pessoas surdas sobre a comunicação no atendimento das pessoas surdas no atendimento odontológico. *Rev Ciênc Plural.* 2017;3(2)53-72. <https://doi.org/10.21680/2446-7286.2017v3n2ID12738>.

3. Yonemotu BPR, Vieira CM. Diversidade e comunicação: percepções de surdos sobre atividade de educação em saúde realizada por estudantes de medicina. RECIIS. 2020;14(2). <https://doi.org/10.29397/reciis.v14i2.1827>.
4. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo Demográfico 2022: pessoas com deficiência e pessoas diagnosticadas com transtorno do espectro autista - resultados preliminares da amostra. Rio de Janeiro: IBGE; 2025 [citado 2025 set 2]. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/43463-censo-2022-brasil-tem-14-4-milhoes-de-pessoas-com-deficienc>
5. Presidência da República (Brasil). Decreto n ° 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei n ° 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art 18 da Lei n ° 10.098, de 19 de dezembro de 2000. DOU, Brasília, DF, 23 de dezembro de 2005 [citado em 21 de outubro de 2024]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm
6. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção à Saúde Auditiva. [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2004. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2004/prt2073_28_09_2004.htm
7. Castro SS de, Paiva KM, Cesar CLG. Dificuldades na comunicação entre pessoas com deficiência auditiva e profissionais de saúde: uma questão de saúde pública. Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia. 2012 Jun;12(2):128-134. <https://doi.org/10.1590/S1516-80342012000200005>.
8. Moura RS, Saraiva FJC, Barbosa VMS, Gomes GG, Calles ACN, Santos Júnior JA. A língua brasileira de sinais como disciplina obrigatória na graduação em

- enfermagem: opiniões dos discentes. *Rev Enferm Atenção Saúde*. 2019 Jan-Jul;8(1):71-80. <https://doi.org/10.18554/reas.v8i1.3012>.
9. Alves MCM, Azevedo MEP, Melo RS, Soares DM. Aptidão e conduta dos estudantes de odontologia sobre atendimento de pacientes com deficiência visual e auditiva. *Rev Fluminense Odontol*. 2024;3(65):51-64. <https://doi.org/10.22409/ijosd.v3i65.60358>.
10. Rocha GSR, Sako TA, Goya S. Atenção odontológica à pessoa surda: uma revisão da literatura. *Ensaio e Ciência*. 2021;25(5 esp):802-9. <https://doi.org/10.17921/1415-6938.2021v25n5-espp802-808>.
11. Santos JS. Percepção dos estudantes de odontologia sobre a língua brasileira de sinais – LIBRAS e a atenção à saúde das pessoas surdas [trabalho de conclusão de curso]. Maceió: Universidade Federal de Alagoas; 2022. 34p.
12. Ramos TS, Almeida MAPT. A Importância do ensino de Libras: relevância para profissionais de saúde. *Id on Line Rev Psic*. 2017 Jan;10(33):116-2. <https://doi.org/10.14295/online.v10i33.606>.
13. Santos DLO, Costa KT, Cirilo PR, Cardoso AMJ. Desafios enfrentados para o atendimento de pacientes surdos: um estudo com docentes de Medicina. *Rev Bras Educ Med*. 2025;49(1):e027. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v49.1-2024-0175>.
14. Barbos AB, Reis ACM. Atendimento odontológico a pacientes com deficiência auditiva e visual. *Rev Rede Cuid Saúde*. 2024;18(2):28-39.
15. Lessa RTC, Andrade EGS. Libras e o atendimento ao cliente surdo no âmbito da saúde. *REVISA*. 2016;5(2):95-104.
16. do Nascimento AL, Mousinho EV, de Oliveira FL, Carvalho RF. Atendimento odontológico para pacientes surdos. *Braz J Health Rev*. 2023;6(3):13631-13639. <https://doi.org/10.34119/bjhrv6n3-409>.

17. Santos Maciel L, Araujo F, Pereira V, Cabral J, Cabral A, Risso P, et al. A importância da capacitação comunicativa de cirurgiões-dentistas no atendimento a pacientes com deficiência auditiva: uma revisão da literatura. *Revista Cathedral*. 2023;5(3)-18-31.
18. Omena AAA, Souza ARS, Dantas ALS, Barbosa ER, Pereira GGP, Gomes JVO, et al. Educação continuada: a necessidade de treinamento e educação contínua para os profissionais de odontologia em libras. *Braz J Implantol Health Sci*. 2024;6(11):835-46. <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n11p835-846>.
19. Pereira HS, Barros LKAC, da Silva Lima MO, Gurjão EC. Adesão de indivíduos surdos aos serviços de saúde: explorando o uso de aplicativos de comunicação. *Res Soc Dev*. 2025;14(3): e3714348428. <https://doi.org/10.33448/rsd-14i3.48428>.
20. Oliveira JVS, Róseo FFC, Mateus RPA, Silva IS, Arruda AG, Batista BR, et al. Os desafios enfrentados por deficientes auditivos no acesso ao serviço de saúde. *Revista Foco*. 2024;17(11):e6791. <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v17n11-055>.
21. Moraes RR, Pereira LSS, Francisco PMSB, Pico GA, Vianna NG. Surdos que se comunicam por meio da língua de sinais: a complexidade do acesso aos serviços de saúde. *Cad Saúde Pública*. 2025;41(9):e0000211524. <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT00211524>.
22. Lorentz, I. Acessibilidade e comunicação no atendimento odontológico de pacientes surdos: uma revisão narrativa [trabalho de conclusão de curso]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2025. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/266118>.

23. Santos VG, Jaccomo DF. Inclusão e acessibilidade no atendimento odontológico para pessoas com deficiência auditiva: revisão de literatura. Revista Cathedral. 2020;2(3):11-25.

CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declaram não haver conflito de interesses relacionado a este estudo.

DISPONIBILIDADE DE DADOS

Os conteúdos subjacentes ao texto da pesquisa estão contidos no manuscrito.

***AUTOR PARA CORRESPONDÊNCIA**

Cristiane Alves Paz de Carvalho, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Departamento de Saúde I, Rua José Moreira Sobrinho, s/n, Bairro Jequiezinho, 45200-000, Jequié, BA, Brasil, e-mail: capcarvalho@uesb.edu.br, <https://orcid.org/0000-0003-2736-5395>

Recebido: Junho 13, 2026

Aprovado: Outubro 26, 2026



Formulário sobre Conformidade com a Ciência Aberta

REVISTA DE ODONTOLOGIA DA UNESP

Por meio deste formulário os autores informam o periódico sobre a conformidade do manuscrito com as práticas de comunicação da Ciência Aberta. Os autores são solicitados a informar: (a) se o manuscrito é um preprint e, em caso positivo, sua localização; (b) se dados, códigos de programas e outros materiais subjacentes ao texto do manuscrito estão devidamente citados e referenciados; e, (c) se aceitam opções de abertura no processo de avaliação por pares.

Preprints

Depósito do manuscrito em um servidor de preprints reconhecido pelo periódico.

O manuscrito é um preprint?	
()	Sim - Nome do servidor de Preprints: DOI do Preprint:
(X)	Não

Disponibilidade de Dados de Pesquisa e outros Materiais

Autores são encorajados a disponibilizar todos os conteúdos (dados, códigos de programa e outros materiais) subjacentes ao texto do manuscrito anteriormente ou no momento da publicação. Exceções são permitidas em casos de questões legais e éticas. O objetivo é facilitar a avaliação do manuscrito e, se aprovado, contribuir para a preservação e reuso dos conteúdos e a reprodutibilidade das pesquisas.

Os conteúdos subjacentes ao texto do manuscrito já estão disponíveis em sua totalidade e sem restrições ou assim estarão no momento da publicação?	
(X)	Sim: (X) os conteúdos subjacentes ao texto da pesquisa estão contidos no manuscrito () os conteúdos já estão disponíveis () os conteúdos estarão disponíveis no momento da publicação do artigo Segue títulos e respectivas URLs, números de acesso ou DOIs dos arquivos dos conteúdos subjacentes ao texto do artigo (use uma linha para cada dado):
()	Não: () dados estão disponíveis sob demanda dos pareceristas () após a publicação os dados estarão disponíveis sob demanda aos autores – condição justificada no manuscrito () os dados não podem ser disponibilizados publicamente. Justifique a seguir:

O periódico incentiva o(s) autor(es) a publicarem os conjuntos de dados de análise, instrumentos, scripts de análise estatística, roteiros e materiais adicionais, disponibilizados em repositórios online abertos, como, por exemplo, SciELO Data, Zenodo, Figshare e OSF, Mendeley Data caso não possam ser publicados no próprio trabalho, e essa informação deve ser indicada no manuscrito.

Qual o endereço on line onde os dados estão disponibilizados:

Não se aplica.

Esta informação deverá constar da publicação do artigo.

Aberturas na avaliação por pares

Os autores poderão optar por um ou mais meios de abertura do processo de *peer review* oferecidos pelo periódico. Aos revisores também será oferecida as opções abaixo. A abertura será possível quando as duas partes tiverem a mesma opção.

Quando oferecida a opção, os autores concordam com a publicação dos pareceres da avaliação de aprovação do manuscrito?	
(X)	Sim
()	Não
Quando oferecida a opção, os autores concordam em interagir diretamente com pareceristas responsáveis pela avaliação do manuscrito?	
(X)	Sim
()	Não

DECLARAÇÃO DE USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Durante a preparação do manuscrito, os autores não utilizaram a Inteligência Artificial.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.